

A TEORIA DE PAPÉIS NA APRENDIZAGEM

META

Explorar as funções dos papéis que surgem na relação professor-aluno-aprendizagem.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá ser capaz de:
desenvolver os papéis e como estes interagem e influenciam a aprendizagem.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre o conceito de aprendizagem e a relação entre psicologia e aprendizagem.

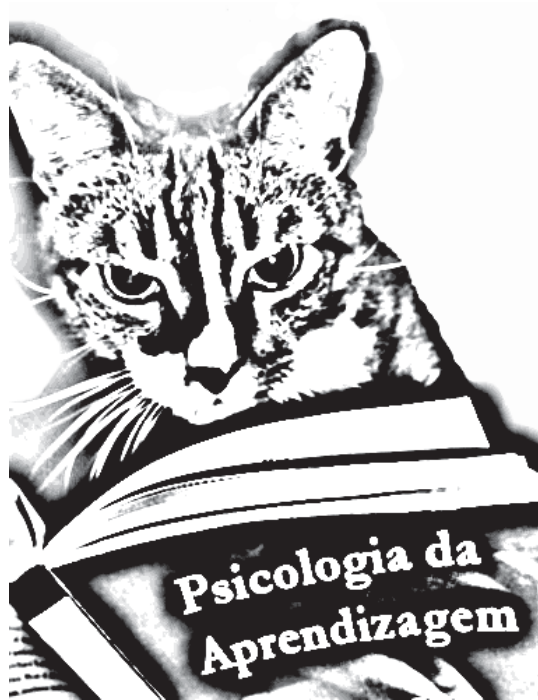


INTRODUÇÃO

A partir de agora, entraremos em contato com uma teoria que vem influenciando diversas áreas do conhecimento científico, como a Sociologia, a Psicologia, a Medicina, a Pedagogia, entre outras. Estamos falando da Teoria de Papéis, que explica como as pessoas se comportam nos diversos contextos em que vivem e mostra também como se estruturam as relações entre as pessoas e entre os grupos. Um dos principais conceitos que serão trabalhados nesta aula é o de vínculo. O vínculo é a ligação entre um papel (professor) e o seu complementar (que é um outro papel, no caso deste exemplo, é o aluno), podendo ser positivo ou negativo. Só desenvolvemos vínculo se encontramos complemento na ação do outro. Caso o professor use o tempo da aula para falar de sua vida, o papel complementar trazido pelo estudante não será o de aluno, mas o de colega que escuta o que o outro está dizendo. Neste caso, pode implicar ainda a não existência de vínculo e uma provável queixa do aluno contra o professor.

Teoria de papéis

Teoria que busca entender como surgem os papéis que são desempenhados ao longo da vida e como estes se relacionam com os papéis vivenciados pelas outras pessoas.



A TEORIA DE PAPÉIS

Caro aluno, iremos estudar, nesta aula, um assunto que está presente no nosso dia-a-dia e que é de fundamental importância para o entendimento das relações entre indivíduos, como a de professor e aluno. É um assunto que conhecemos na prática, mas que nem sempre paramos para entender o seu funcionamento. Estamos falando da **Teoria de Papéis**. Como assim?

Existe uma Teoria de Papéis? Sim, e você vai entender como ela funciona.

Antes de iniciarmos o raciocínio, pense um pouco sobre o que poderia ser esta teoria. De que se trata? Quais as primeiras coisas que vêm a sua cabeça? Quando você pensa em papel, quais relações são construídas? Será que trata da melhor forma de se utilizar o papel ofício nas aulas? Ou estamos falando do papel que alguém desempenha no teatro?

Acertou quem respondeu que a teoria retrata o tipo de papel que é representado no teatro. Em que sentido? No sentido de estar desempenhando uma ação, uma função. A Teoria de Papéis considera que os nossos comportamentos vão acontecer de acordo com o papel que estamos assumindo em um determinado contexto. Ou seja, no papel de professor, vamos ensinar; no de vendedor, vender; no de namorados, namorar. É claro que o papel de professor, vendedor, namorado e todos os outros têm uma série de outros comportamentos além dos que são óbvios.

Então, vamos entender como essa teoria foi desenvolvida e como pode ser aproveitada pelo educador.

Jacob Levy Moreno foi um médico romeno que estudou o ser humano em seu desenvolvimento e principalmente em suas relações. Com isto, desenvolveu uma linha de pensamento e intervenção psicológica que recebeu o nome de **Teoria Socionômica ou Socionomia**. É por ter sido um profundo estudioso das relações sociais que estudaremos a sua produção.

Sabemos que, desde o nosso nascimento, desenvolvemos vínculos e construímos relações. Inegavelmente aprendemos muitas coisas com o vínculo, dependemos dele para sobreviver e continuarem os dependendo dele pelo resto de nossas vidas. Em especial, queremos estudar nesta aula as relações constituídas em sala de aula.

Teoria socionômica

A Socionomia foi o resultado de anos de estudo dentro do campo das relações humanas. Tem um enfoque pedagógico e um terapêutico, sempre baseado nas interações entre pessoas e grupos.



(Fonte: <http://www.febrap.org.br>).

Como já foi dito, a sua teoria foi batizada com o nome de Socionomia (ciência que estuda as leis sociais). Ela tem como objetivo promover a melhora das relações humanas e, neste sentido, tem um forte caráter terapêutico e pedagógico, que será o nosso foco. É subdividida em três partes: a Sociodinâmica – estuda as estruturas dos grupos sociais e de seus elementos e, para isto, se utiliza da interpretação de papéis; a Sociometria – esta é a parte que se ocupa do estudo matemático das características psíquicas e sociais dos componentes dos grupos, É, através do Teste Sociométrico que se a intensidade das relações; e a Sociatria, parte que se ocupa do tratamento das relações sociais. Seus métodos são o Psicodrama, o Sociodrama e a Psicoterapia de Grupo.

No entanto é preciso fazer-mos aqui uma observação. Apesar de o conjunto geral da teoria ser a Socionomia, e de o Psicodrama ser um dos seus métodos de tratamento, é através do termo **Psicodrama** que a teoria é mundialmente reconhecida. Portanto, sempre que citarmos esse termo, estaremos falando de toda a teoria.

INFLUÊNCIAS, ÁTOMO E REDE SOCIOMÉTRICA

Vejamos então o que é a Teoria de Papéis. Moreno teve grande influência do teatro na construção de seus estudos, tendo retirado deste a noção de papel. No teatro, as pessoas recebem um texto em que está descrita a forma como o papel deve ser desempenhado, como devem agir, quais as suas características e contextos. O ator passa a interpretar um outro. É o que se vê, por exemplo, nas novelas. São textos que imitam a vida real. Moreno observou que, na vida real, também desempenhamos vários papéis. Papéis que não chegam até nós através de um roteiro escrito por um autor, porém, se desenvolvem no contexto social. Mas como assim? Qual a relação que se estabelece entre tudo isso e o professor, aluno, sala de aula? Preste atenção, que você já irá entender.

Todos nós sabemos que na vida desempenhamos funções, concorda? Pois é, as funções vão depender dos papéis que representamos no contexto em que estamos. Para o Psicodrama, o papel é a forma como reagimos em um determinado momento dentro de um contexto. Essas funções podem ter origem a) sócio-econômica: como vendedor, cobrador, atendente, advogado, psicólogo, professor; b) afetiva: amigo, inimigo, companheiro; c) familiar: papel de pai, filho, tio, mãe, esposa; d) a partir da posição social: rico, pobre...; e) por hierarquia: chefe, empregado, entre outros. São muitas as origens e tipos de papel, porém, não podemos explorar todos durante esta aula.

Na escola, por exemplo, são muitos os papéis que podemos encontrar. Lá temos o diretor, o coordenador, o secretário, o auxiliar de secretaria, o porteiro, o pessoal da limpeza, o vendedor da cantina, o professor e,

Psicodrama

Este termo é referência na teoria e reconhecido em todo o mundo. O termo Socionomia surgiu depois, quando o primeiro já havia sido adotado pelas pessoas que tinham acesso a esta teoria.

finalmente, o aluno. De uma forma geral, é mais ou menos isto que encontramos dentro da escola. Será que você, alguma vez, já parou para pensar o quanto estas pessoas que compõem a escola interferem de alguma forma na Educação? Pois é, interferem! E não é só isto.

Fora da escola, existem outros papéis a serem desempenhados e que também exercem influência sobre as outras pessoas. São os papéis que vivemos em nossa família, com nossos amigos, em nosso bairro etc. Essas relações formam o que Moreno chamou de átomo familiar, social e rede sociométrica.

O átomo familiar constitui o menor núcleo a que o indivíduo está vinculado. É onde nasce. É composto pelos pais, irmãos, tios, avós, além de quem for considerado parte da família. Não é necessário que todos os parentes façam parte do átomo, mas sim os que exercem maior influência sobre o indivíduo. O átomo social é composto pelas pessoas com quem nos relacionamos no dia-a-dia. Nele estão incluídos os amigos do bairro, da escola, professores, diretores e todos aqueles que fazem parte da sua rotina de relações (incluímos aqui os componentes do átomo familiar). A rede sociométrica é composta pela ligação dos átomos sociais de várias pessoas. Como? É simples. Um determinado aluno tem o seu átomo social, e nele está incluído o professor, que também tem o seu próprio átomo social. Digamos que todas as pessoas que estão ligadas ao professor também estarão ligadas ao aluno, e por sua vez, a todos aqueles a que o aluno estiver ligado. Mas o que é isso? Vamos entender melhor através das figuras 1, 2 e 3.

Imaginemos um aluno qualquer que receberá o nome fictício de Joãozinho. Iremos demonstrar agora como seria o seu átomo familiar, social e a sua rede sociométrica, mas lembre-se que este é um exemplo fictício. Para ficar mais interessante, peço que pegue um papel e um lápis para que você monte o seu, seguindo os passos que serão apresentados.

ÁTOMO FAMILIAR

Faça um círculo com o seu nome e, em seguida, outros círculos para colocar o nome dos que vivem com você em sua casa ou dos que não vivem, mas você considera como um familiar próximo. Observe que todos deverão estar ligados a você, pois você é o núcleo deste átomo.

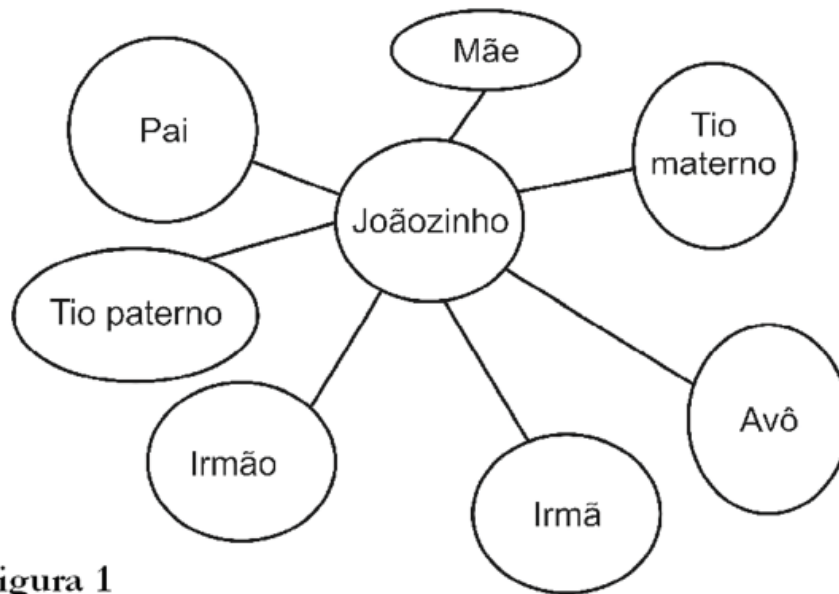


Figura 1

ÁTOMO SOCIAL

A rede sociométrica é composta pela ligação dos átomos sociais de várias pessoas.

Através do átomo familiar, podemos saber quais são as influências que o aluno tem em sua casa. Podemos pesquisar os papéis existentes e saber o que a família quer dele. Com cada pessoa do átomo Joãozinho exerce um papel que tem características próprias. Estamos considerando, neste caso, aqui as ligações de Joãozinho, por isso não estamos ligando os demais entre si. Esta é a organização familiar básica e é nela que Joãozinho desenvolverá uma grande parte dos papéis que executará durante a sua vida. Se esta for uma família harmoniosa, esta característica fará parte dos seus papéis, e ele levará isto para as suas relações. Caso seja um exemplo de família com vínculos afetivos fracos ou marcados pela agressão física e verbal, estas características serão adotadas em alguns dos seus papéis. A criança constrói os seus papéis reagindo aos papéis das pessoas com quem ela se relaciona, que servem de modelo. A forma como vai relacionar-se com adultos ou com pessoas de sua idade será baseada no seu aprendizado, primeiramente, no seu átomo familiar. Estas são algumas possibilidades, entre tantas outras, que podem surgir na família. É o primeiro local de aprendizagem. Até a opção profissional pode sofrer influência da família.



Figura 2

Este seria um possível átomo social, e através dele saberíamos a quem Joãozinho está ligado fora da família. Estas ligações são responsáveis pelo complemento da formação dos papéis da criança. Muitas idéias serão desenvolvidas em contato com amigos, professores, colegas e pessoas de fora da família. Surgirão aqui muitas das idéias que entrarão em contradição com os conhecimentos adquiridos em família. Da mesma forma que o núcleo familiar interfere no pequeno Joãozinho, o núcleo social também o faz. Neste átomo, também encontramos a figura do professor, que irá se relacionar com o aluno Joãozinho.

REDE SOCIOMÉTRICA

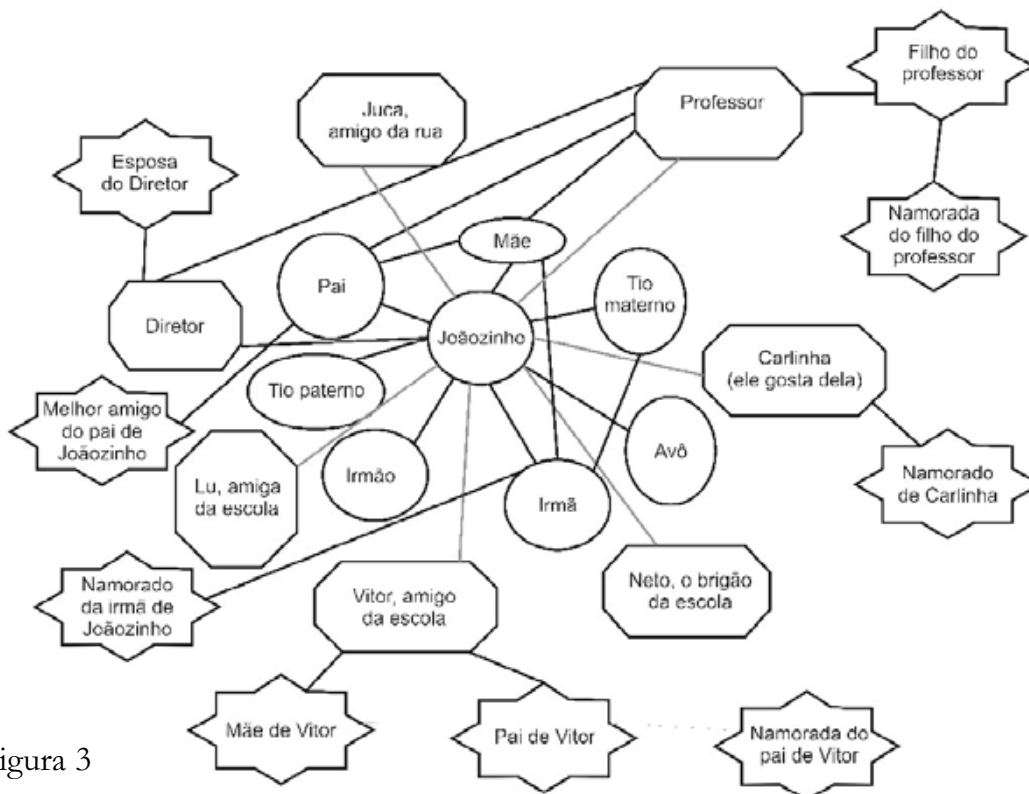


Figura 3

Na rede sociométrica, consideramos todos os átomos de todas as pessoas envolvidas com Joãozinho. O mais importante é saber que ele está ligado mesmo com quem não desenvolve um vínculo direto.

Através desses exemplos, queremos mostrar que, de uma forma direta ou indireta, recebemos a influência dos que estão ligados a nós ou dos que se ligam aos que estão ligados a nós. Ou seja, se o filho do professor fica doente, ele pode não comparecer à aula. Pode acontecer ainda que Joãozinho fique triste por Carlinha estar namorando alguém. O pai de Joãozinho pode ser promovido.

Ao atentarmos para a rede sociométrica, podemos imaginar diversas situações que podem influenciar positiva ou negativamente no desempenho escolar do aluno. Para ficar mais claro, vamos conhecer algumas características do papel. Em primeiro lugar, devemos entender que a existência de um papel pressupõe um outro papel que o complementa. A esse papel chamamos papel complementar ou contra papel. Por exemplo, para que uma mulher possa exercer o papel de mãe, é preciso que, de alguma forma, exista o papel de filho. Para que um homem seja o marido, é necessário que exista uma esposa; para que exista um amigo, é preciso haver outro; a existência de um opressor pressupõe a de um oprimido; e para que haja o papel de professor, é necessário o de aluno. É desta forma que um papel existe, sempre em relação a outro. Mas você pode dizer que o professor está viajando, em seu período de férias e, nem por isso, longe dos alunos, deixa de ser professor. Concordo plenamente, mas neste caso ele não está exercendo o papel de professor, e sim uma outra gama de papéis que estarão relacionados com o passeio.

Esta existência de um papel em relação a um outro é marcada pelo que denominamos vínculo. O vínculo é a ligação entre dois papéis e só acontece quando um papel encontra o seu complementar. Uma pessoa saudável não procura complemento no papel do médico e sim com o professor de educação física, caso queira fazer uma atividade física. Já aquele que está doente, ou acha que está, busca o médico. Na escola, o aluno busca o professor, e o professor busca o aluno. O que demonstra a existência de um vínculo e, por consequência, um complemento. Mas quais são as características e funções do papel de professor e do papel de aluno?

Por uma questão cultural, grande parte da sociedade vê o professor como o dono do saber, isto é, aquele adulto que recebe a função de educar os demais membros da sociedade. Entre outras coisas, deve sempre ser respeitado pelo aluno, além de ter o poder de aprovar ou reprovar. Já o aluno é visto como aquele que não sabe e precisa aprender. Deve sempre aceitar as colocações do professor, estudar bastante e realizar as atividades propostas. Este é o vínculo básico da escola e, sem esquecer os outros, devemos entender que boa parte da educação escolar acontece nele.

A grande questão é que este tipo de relação exemplificada, e que utilizada em grande escala no nosso país, não satisfaz o aluno nem o professor.

Quanto mais positiva é a relação, maiores serão as chances de o aluno e de o professor se desenvolverem e se complementarem. O professor deve ter como característica de seu papel um bom conhecimento do assunto, uma boa expressão, ou seja, deve conhecer um pouco dos hábitos lingüísticos do grupo a que ministra aulas, com a finalidade de não se distanciar dele ao utilizar palavras muito rebuscadas, mas sem precisar ficar falando através de gírias. Uma outra característica é ter sensibilidade para perceber quando o aluno está com problemas em sala de aula, causados por distúrbios nas relações. Desta forma, não será um professor que avalia somente com critérios de sala de aula sem considerar o bem-estar do aluno. Deve ainda passar confiança e segurança. O aluno, por sua vez, reagirá de acordo com o que foi apresentado a ele.

Na teoria de papéis, cada comportamento que acontece tem um comportamento complementar acontecendo também. Se o professor é ranzinza, irá encontrar em suas aulas alunos que reagirão de uma forma negativa, pois este será o complemento.

CONCLUSÃO

Com base em tudo o que foi estudado nesta aula, podemos concluir que devemos sempre avaliar quais as atitudes mais adequadas para se empregar em sala de aula e fora desta em relação ao aluno, a fim de favorecer a aprendizagem. Da mesma forma, entendemos a importância de conhecer os papéis e os vínculos que o aluno tem e que interferem diretamente em sua educação, sejam eles com a família, com amigos ou com pessoas conhecidas do bairro e da escola. Com isso, saberemos agir da melhor forma em busca de um bom resultado para a aprendizagem de todos os envolvidos.

RESUMO

A Teoria de Papéis tem como finalidade mostrar como nos relacionamos com os outros, como os nossos comportamentos são desenvolvidos dando origem a um papel, e o motivo pelo qual reagimos ao papel do outro. Tem como grande destaque a noção de vínculo, que ocorre sempre que um papel encontra o seu complemento. Tais conhecimentos nos mostram ainda que a reação do professor e do aluno, no dia-a-dia, dependerá de como os seus papéis foram construídos e desenvolvidos. Além disso, eles podem sofrer a influência de uma série de vínculos diretos ou indiretos, tais como a do diretor, de outros professores, da família, entre outros. A Teoria de Papéis é base para o entendimento de todas as relações entre os seres humanos, pois sempre que nos relacionamos com alguém, esperamos uma reação que pode ser a desejada ou não, e isto vai influenciar na nossa próxima ação.





ATIVIDADES

1. Faça uma lista dos principais papéis que você desempenha e depois verifique quem os complementa e como os complementa. Feito isto, analise se esta relação está da forma que você gostaria. Analise ainda os motivos pelos quais esta relação está assim.
2. Faça uma lista dos principais papéis que você gostaria de desempenhar, mas não encontra complemento. Analise quais papéis deveriam ser executados por outras pessoas para que os seus fossem complementados.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O Objetivo destas duas atividades, caro(a) aluno(a), é proporcionar-lhe um melhor entendimento das influências na construção de um papel. Ao listar os principais papéis e analisá-los, você terá a chance de entender como os seus comportamentos acontecem e para quem acontecem.

REFERÊNCIAS

- COLL, César. Psicologia e educação. A aproximação aos objetivos e conteúdos da Psicologia da Educação. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artemed, 1996.
- GONÇALVES, C. S.; WOLF, J. R.; ALMEIDA, W. C. **Lições de psicodrama**. Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Agora, 1988.
- MORENO, Jacob Levy. **Psicoterapia de grupo e psicodrama: introdução à teoria e à prática**. São Paulo: Psy, 1993.
- _____. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.